

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e
Cultura

Especialização em Ensino de Espanhol

Lílian Reis dos Santos

**A LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE
ESPAÑHOL**

Uma proposta de atividade com o gênero cartaz de filme

Rio de Janeiro

2024



Lílian Reis dos Santos

A LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL

Uma proposta de atividade com o gênero cartaz de filme

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol

Orientadora Professora Dra. Andrea Galvão de Carvalho

Rio de Janeiro

2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S237 Santos, Lílian Reis dos

A leitura de imagens nas aulas de espanhol : uma proposta de atividade com o gênero cartaz de filme / Lílian Reis dos Santos. - Rio de Janeiro, 2024.

22 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Andrea Galvão de Carvalho.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Leitura de imagem. 3. Cartazes de cinema. 4. Cinema na educação. I. Carvalho, Andrea Galvão de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Lílian Reis dos Santos

A LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL

Uma proposta de atividade com o gênero cartaz de filme

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 14/06/2024.

Banca Examinadora:

Dra. Andrea Galvão de Carvalho (Orientadora)

Colégio Pedro II

Me. Patrícia Ruel de Oliveira

Colégio Pedro II

Dr. Marcel Álvaro de Amorim

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

A LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE ESPANHOL

Uma proposta de atividade com o gênero cartaz de filme

Lílian Reis dos Santos

Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa cujo objetivo é elaborar propostas de atividades de leitura e interpretação de textos imagéticos nas aulas de espanhol como língua adicional. Diante da grande diversidade de gêneros discursivos que podem ser estudados nessa disciplina na Educação Básica, esta pesquisa busca proporcionar aos estudantes tarefas que envolvam imagens, com o objetivo de ampliar sua habilidade leitora para além dos textos verbais. Levando em consideração elementos como o currículo das redes, os temas contemporâneos transversais e o ano de escolaridade, estamos elaborando propostas de atividades com a leitura do gênero cartaz de filme, que é um texto relacionado a uma expressão artística de conhecimento de nossos estudantes, o Cinema. Tendo como base teórica os estudos sobre gêneros discursivos (Bakhtin, 2011), leitura (Kleiman, 2000) e leitura de imagens (Santaella, 2012) a pesquisa culmina na apresentação de uma tarefa com o cartaz do filme *Pantera Negra – Wakanda por Sempre* (2022).

Palavras-chave: espanhol; cartaz de filme; leitura de imagens

LA LECTURA DE IMÁGENES EN LAS CLASES DE ESPAÑOL

Una propuesta de actividad con el género del cartel de cine

Resumen: El presente artículo presenta una investigación cuyo objetivo es desarrollar propuestas de actividades de lectura e interpretación de textos en imágenes en las clases de español como lengua adicional. Dada la gran diversidad de géneros discursivos que pueden estudiarse en esta disciplina en la Educación Básica, esta investigación busca brindar a los estudiantes tareas que involucren imágenes, con el objetivo de ampliar su capacidad lectora más allá de los textos verbales. Teniendo en cuenta elementos como el currículum de las redes, temas contemporáneos transversales y el año de escolaridad, estamos desarrollando propuestas de actividades con la lectura del género póster de película, que es un texto relacionado con una expresión artística del conocimiento de nuestros estudiantes, el Cine. Utilizando como base teórica estudios sobre géneros discursivos (Bakhtin, 2011), lectura (Kleiman, 2000) y lectura de imágenes (Santaella, 2012), la investigación culmina con la presentación de una tarea con el cartel de la película *Black Panther – Wakanda por Siempre* (2022).

Palabras-clave: español; póster de película; lectura de imágenes

1 Introdução

O presente trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida no decorrer do Curso de Especialização em Ensino de Espanhol do Colégio Pedro II. Nosso tema é a leitura de textos imagéticos-verbais nas aulas de Espanhol como língua adicional, no contexto da Educação Básica, na etapa do Ensino Fundamental.

Com a popularização do acesso à Internet, vivemos tempos nos quais o uso de imagens tem se multiplicado e se transformado, com a aparição de novos gêneros como os memes, os *gifs* e os *emojis*, muito utilizados na comunicação por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais. No entanto, observamos também no cotidiano de nossas salas de aula, que embora as imagens estejam muito presentes na vida dos adolescentes, não há um aproveitamento didático das imagens que seja condizente com sua presença na vida dos estudantes.

Nosso objetivo geral é a criação de uma atividade didática que promova o desenvolvimento da compreensão de textos de gêneros discursivos que se utilizem de recursos verbais e não-verbais. Como texto imagético-verbal escolhemos o gênero discursivo cartaz de filme para desenvolver um trabalho de leitura. Posicionado entre a Publicidade e a Arte, esse tipo de texto não circula somente nas salas de cinema, mas também nas páginas de serviços de *streaming* e em publicações específicas sobre cinema e tem como objetivo atrair a atenção do público para que esse assista ao filme divulgado.

Na seção 2 de nosso trabalho, analisamos a questão da leitura na Educação Básica, com ênfase na abordagem sócio interacional do desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à leitura. Ainda nessa mesma seção discutimos especificamente a leitura de textos imagéticos, com a discussão sobre como ler imagens na sala de aula, habilidade que entendemos que se situa entre as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e as de Línguas Adicionais.

Na seção 3 entramos na questão do gênero discursivo que está no foco de nossa pesquisa: o cartaz de filme. Esse gênero geralmente apresenta imagens do filme ou a foto dos personagens principais. Outra característica comum é a presença de elementos como o título da obra, nome da equipe principal (atores e diretores) e a data (ou a época) de lançamento do filme.

Na seção 4 de nosso trabalho apresentamos a metodologia utilizada para a construção de nossa proposta de leitura.

Na seção 5 apresentamos nossa proposta de atividade com o uso da versão em espanhol do cartaz do filme *Pantera Negra – Wakanda por Sempre* (Black Panther – Wakanda Forever, no original), adaptação cinematográfica do personagem homônimo das histórias em quadrinhos da Marvel Comics. Pensada para turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental¹, nossa proposta de leitura busca oferecer aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades de leitura de imagens.

Concluimos nosso trabalho com as considerações finais sobre nossa pesquisa e sobre a viabilidade de implementação de nossa proposta da sala aula, apontando caminhos para que possa ser não somente executada, mas também ampliada.

¹ As turmas que inspiraram essa pesquisa são de estudantes da rede estadual (RJ), de uma escola situada na Baixada Fluminense, local de trabalho da autora durante muitos anos.

2 A leitura na Educação Básica

No verbete sobre o termo leitura no Glossário CEALE (UFMG) ², Bicalho destaca que “a leitura já foi considerada apenas como uma atividade mecânica de decodificar palavras, ou de extrair sentidos que supostamente estariam prontos no texto.” Com esse pensamento, acreditava-se também que apenas a alfabetização nos anos iniciais seria suficiente para que os estudantes conseguissem ler e interpretar qualquer tipo de texto durante seus anos na escola, em todas as disciplinas.

A aprendizagem da leitura e o desenvolvimento das habilidades leitoras ocupam um lugar de destaque na Educação Básica, como podemos ver em Marques e Santos (2022, p.4)

O trabalho com a leitura é uma atribuição fundamental e central da escola, e, nesse sentido, os professores têm a necessidade de criar condições para que os alunos compreendam a linguagem e seus diferentes funcionamentos. Segundo Guedes e Souza (2011), por meio do ato de ler, o sujeito tem a possibilidade de acessar os saberes historicamente construídos pela humanidade, podendo, com isso, ampliar de forma significativa sua visão de mundo a partir da compreensão, análise e interpretação das informações cada vez mais complexas da realidade contemporânea.

De um bom desenvolvimento da leitura dependem também o desempenho dos estudantes nas demais disciplinas, inclusive nas aulas de línguas adicionais, caso específico da nossa pesquisa. Nesta seção, abordamos algumas questões relacionadas à leitura na escola.

Para desenvolver as habilidades leitoras, é necessário aprender os procedimentos mais adequados para o texto que está sendo trabalhado (Gomes 2022). De acordo com Kleiman (2022, p.74), as estratégias de leitura são “operações regulares para abordar o texto”, que podem ser analisados por meio do “comportamento verbal e não-verbal do leitor”, que pode ser observado mediante suas respostas a atividades de leitura e a sua postura como leitor.

Kleiman divide as estratégias do leitor entre cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas são aquelas realizadas de modo inconsciente pelo leitor, sem que esse estudante utilize técnicas que foram ensinadas pelos docentes para realizar a ação de ler. Já as estratégias metacognitivas são aquelas que são realizadas “com um objetivo em mente, sobre os quais temos controle consciente”. Nesse caso, o estudante leria o texto já com alguma finalidade (determinada pelo professor) e poderia perceber se há alguma dificuldade de compreensão do texto, se é necessário relê-lo ou receber alguma nova explicação sobre como realizar a atividade.

Solé (1998, p.71) destaca que essas estratégias adotadas pelos estudantes “são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto”. A autora também afirma que as relações entre ler, compreender e aprender estão ligadas ao texto escolhido e “conhecimentos adequados para

² Glossário CEALE. Leitura (Delaine Bicalho). Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura>. Acesso em: 23 abr. 2024.

elaborar uma interpretação sobre ele”. Esse conhecimento adequado deve ser proporcionado pelos professores por meio das atividades propostas para serem feitas antes, durante e depois da leitura. A compreensão do texto vai ser construída durante esse percurso, por meio da interação entre texto, estudantes e o professor.

Gomes (2022, p.17) dividiu e sintetizou a organização da sequência de leitura mencionadas por Solé como:

- a) ANTES: pré-leitura, com uma preparação para o entendimento do texto;
- b) DURANTE: construção da interpretação;
- c) DEPOIS: pós-leitura, verificação da compreensão e da aprendizagem.

Durante esse processo há uma série de estratégias metacognitivas para atingir o objetivo principal – que o estudante consiga compreender o que está lendo. As mencionadas estratégias são (Gomes 2022, p.17):

Motivação: delimitação dos objetivos de leitura;

Antecipação: ativação de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses/predições;

Inferência: elaboração de inferências;

Seleção: elaboração de resumo e paráfrase;

Verificação: formulação e resolução de questões.

Na etapa de *motivação*, Gomes destaca a recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 1998, p. 51) sobre familiarizar os estudantes com as características do gênero discursivo e do suporte do gênero escolhido para a aula. Na *antecipação* entra uma maior participação dos estudantes, com a ativação de seus conhecimentos prévios. Neste momento, ainda segundo Gomes (2022, p.18), esses conhecimentos não são apenas “[...] um conjunto de saberes adquiridos previamente, mas também diferentes interesses, expectativas, intenções, propósitos e experiências – incluindo as de leitura – que esses estudantes possuem”. Solé (1998) adverte, contudo, que cabe ao professor fazer a condução dessa construção, orientando os estudantes para o momento de formulação de hipóteses sobre o texto.

Na última etapa, a da *verificação*, temos os momentos nos quais os estudantes vão se deparar com as atividades propostas pelos professores. Nessa etapa é possível identificar se há ainda alguma dúvida ou ideia equivocada sobre o texto lido.

Em nossa pesquisa adotamos a perspectiva da abordagem sócio interacionista da linguagem, que segundo Almeida (2017, sn), baseada em Bakhtin e Volochinov (1929/1981) é uma concepção que vê a leitura como

[...] um processo interpretativo que varia conforme os pontos de vista dos leitores. Para esses autores, a linguagem é interação que só existe na reciprocidade do diálogo, é fenômeno heterogêneo, vivo, variável, flexível e sempre situada num contexto sócio-histórico. A leitura é atividade multifacetada, que se realiza pela interação do autor/leitor/texto ou autor/professor/aluno/texto. Desse modo caracterizada a leitura permite visualizar suas modalidades ou estratégias reveladas pelos movimentos interativos e papéis do sujeito no processo de construção de sentido, no espaço escolar.

Almeida (2017, sn) afirma ainda que “em outras palavras, não há um único sentido para o texto, mas um sentido a cada leitura, aquele que é construído no

ato de ler, no processo de compreensão ou de interpretação”. E é nesse momento que a orientação do professor pode potencializar a interação entre o texto e o leitor, por meio de atividades de leitura que promovam a compreensão do texto, do seu contexto de criação e da linguagem utilizada.

Em suma, o sócio interacionismo não trata o texto e sua interpretação como algo deslocado do contexto no qual foi criado, ignorando suas especificidades discursivas e não descarta a participação do leitor na construção dos sentidos do texto.

2.1 A leitura de imagens

Em nossa trajetória docente observamos que não há muitas ofertas de atividades que envolvam leituras de imagens nos livros didáticos. Acreditamos que a presença desses exercícios poderia colaborar para propiciar o desenvolvimento das habilidades de interpretar e entender informações apresentadas por meio de imagens.

Sobre a leitura de imagens, Santaella (2012) afirma que aprender a lê-las significa expandir o conceito de leitura para além dos textos verbais. Muito antes da popularização do acesso à Internet, já fazíamos a leitura de imagens nas Artes e em atividades do cotidiano como sinais de trânsito, por exemplo.

No entanto, com o advento das redes sociais (como *Facebook*, *Instagram*, *Tik Tok*, entre outras) e aplicativos de mensagens (como *Whatsapp* e *Telegram*) as imagens passaram a circular em velocidade muito maior. Novos gêneros discursivos surgiram, como os já mencionados memes, *gifs* e *emojis*. Esses gêneros são constantemente criados e/ou atualizados de acordo com acontecimentos que viram notícia.

Retomando o trabalho de Santaella (2012, p.14), a definição de imagem vem de Platão em seu livro *A República*: “Para esse filósofo, imagens, em primeiro lugar, são as sombras, depois os reflexos que vemos na água ou na superfície de corpos opacos, polidos, brilhantes, e todas as representações desse gênero”. A autora esclarece que essa afirmação se referia às imagens naturais, excluindo da análise as imagens artificiais, ou seja, criada ou recriada pelos humanos. As chamadas “imagens artificiais” são definidas como um “artefato” bidimensional ou tridimensional que tem “uma aparência similar a algo que está fora delas [...] e que, de algum modo, elas, as imagens, tornam reconhecível [...]. Para compreender essas imagens artificiais faria falta então ter alguma contextualização ou referência que propiciasse seu entendimento.

Dentro do território da visualidade, há cinco domínios, segundo Santaella (2012, p.16-17):

Os cinco domínios

Imagens mentais, imaginadas e oníricas	Estas brotam do poder de nossas mentes para configurar imagens. Elas não precisam de ter necessariamente vínculos com imagens já percebidas. A mente é livre para projetar formas e configurações não necessariamente existentes no mundo físico.
Imagens diretamente perceptíveis	Essas são as imagens que apreendemos do mundo visível, aquelas que vemos diretamente da realidade em que nos movemos e vivemos.

Imagens como representações visuais	Elas correspondem a desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas, holográficas e infográficas (também chamadas de “imagens computacionais”).
Imagens verbais	Construídas por meios linguísticos, tais como as metáforas, descrições.
Imagens ópticas	Tais como espelhos e projeções.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. 2012

Para nosso trabalho interessa especialmente a definição mostrada no domínio de *imagens como representações visuais*, que abarca tanto imagens fixas como aquelas que estão em movimento. Pinheiro (2016, p.579) destaca que “ler imagens é também perceber as intencionalidades dos produtores deste texto multimodal como também os discursos que passam por meio dessa imagem”. Com essa afirmação, a autora destaca a imagem como um texto que precisa de uma leitura específica, que exige habilidades diferentes daquelas utilizadas nos textos verbais.

Sordelechi (2006, p.453), em um artigo que aborda a relação entre a leitura de imagens e a prática educativa, destaca que o termo “leitura de imagens” começou a circular “na área de comunicação e artes no final da década de 1970, com a explosão dos sistemas audiovisuais”. Influenciada pela teoria da Gestalt e da Semiótica, a percepção da imagem “é entendida aqui como uma elaboração ativa, uma complexa experiência que transforma a informação recebida”.

Ainda na década de 1970, Doni Dondis introduziu o conceito de alfabetismo visual como um caminho para a leitura de imagens que fosse acessível a pessoas que não fossem profissionais ou estudantes de áreas ligadas as Artes. Ainda de acordo com Sordelich (2006, p.454), muitos professores passaram a utilizar um “esquema de leitura de imagens fundamentado na sintaxe visual”, levando aos estudantes o conhecimento sobre elementos como ponto, linha, forma, cor e luz.

Na década de 1980 surgiram propostas voltadas para o “aspecto estético da leitura de imagens de obras de arte”, como de Ott (1984), que propunha uma metodologia chamada *image watching* cujo objetivo era “estruturar a relação do apreciador com a obra de arte”. Já de acordo com Rossi (2003), que faz uma análise não somente das imagens do mundo da Arte mas também da publicidade e destaca que “a atividade de leitura de imagens deve considerar o desenvolvimento psicológico e a familiaridade do leitor com as imagens a serem lidas”.

No trabalho de Kellner (1995 apud Sardelich 2006, p. 459) é apresentada a abordagem da leitura crítica das imagens, que teve influência sobre os “educadores que se reportam a uma pedagogia da imagem, definida por Costa (204, p.71) como

A Pedagogia da Imagem, segundo aos estudos e práticas que tenho realizado na área da educação (no Ensino Fundamental, Médio e Superior) como docente, está ligada a arte de ensinar com imagem visual, sonora ou audiovisual, aliando teoria e prática para proporcionar novos espaços pedagógicos na sala de aula, o aumento do repertório intelectual do aluno através de uma relação ativa e crítica. Dentro desta perspectiva, a Pedagogia da Imagem favorece ao ato inovador, criativo

e autoral deste educando, diante de um novo ambiente educacional que está imerso as novas Tecnologias de Informação e Comunicação e a globalização que está cada vez mais virtual e presente na sala de aula.

Para Kellner (1995 apud Sordelechi 2006, p. 459) “as imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento”. A pedagogia da imagem compreende que ler criticamente “implica aprender e apreciar, decodificar e interpretar as imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas, como o conteúdo que comunicam em situações concretas”. Ou seja, a compreensão do texto precisa levar em conta o conhecimento de mundo do leitor, como já defendia Paulo Freire (1983): a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

3 O gênero discursivo cartaz de filme

Em nosso trabalho como docentes, temos que lidar com uma grande diversidade de gêneros discursivos e linguagens presentes no cotidiano. Levar aos estudantes propostas de atividades que possam ampliar suas habilidades de leitura e interpretação, incluindo os textos imagéticos ou que utilizem a linguagem verbal e não-verbal em sua composição, é um desafio para professores e criadores de materiais didáticos.

Os gêneros discursivos são definidos por Bakhtin (2011, p. 262) como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O autor destaca que embora cada enunciado particular seja individual, há uma especificidade com relação a determinado campo de atuação (conteúdo temático, o estilo e a construção composicional) que faz com que os textos tenham a mencionada estabilidade que faz com que os identifiquemos como sendo determinado gênero discursivo.

Ainda sobre os gêneros discursivos, é importante destacar que ³

A forma de composição e o estilo do texto vêm a serviço de fazer ecoar o tema daquele texto. O estilo são as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado. Essas escolhas podem ser de léxico (vocabulário), estrutura frasal (sintaxe), registro linguístico (formal/informal, gírias) etc. Todos os aspectos da gramática estão envolvidos. E o que é a forma de composição? Ela é, pois, a organização e o acabamento do todo do enunciado, do texto como um todo. Está relacionada ao que a teoria textual chama de “estrutura” do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto.

Os campos de atuação, definidos como sendo “a instância organizadora da produção, circulação, recepção dos textos/enunciados”⁴ são

³ Glossário CEALE: Gêneros do Discurso (Roxane Rojo). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>. Acesso em: 01 jun. 2024.

⁴ Glossário CEALE: Esferas ou campos de atividade humana (Roxane Rojo). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana#:~:text=S%C3%A3o%20os%20campos%20das%20atividades,comunica%C3%A7%C3%A3o%20art%C3%ADstica%2C%20cient%C3%ADfica%2C%20sociopol%C3%ADtica..> Acesso em 01 jun. 2024.

características que devemos abordar para desenvolver as habilidades de leitura dos estudantes – como as esferas influenciam ou determinam a composição dos textos.

Dentre essas múltiplas ofertas de textos, temos os gêneros ligados ao universo cinematográfico. O cinema é uma expressão artística que está presente na vida de boa parte dos estudantes (aqui falamos dos alunos que conhecemos – da região metropolitana do Rio de Janeiro) em suportes variados como as salas de cinema, a televisão ou aparelhos que permitem o acesso a plataformas de serviços de *streaming*.

Sobre o cinema e a sua importância na educação destaca Linhares (2018:2)

Desta forma, acompanhamos agora o audiovisual fixando cada vez mais o seu lugar no espaço sociocultural político do sujeito no século XXI. Não podemos ignorar que a imagem faz parte da nossa formação enquanto sujeito, não podendo a educação deixar de lado um dispositivo de tamanha influência fora de suas práticas pedagógicas. Segundo Duarte (2009, p.17) o homem jamais seria o que conhecemos hoje, se não houvesse entrado em contato com a imagem em movimento no século XX. Tal pensamento nos faz se questionar: O que será da educação do século XXI, ao ignorar o pleno contato dos sujeitos com a imagem em movimento?

No trabalho de Fernandes (2017:393), vemos o relato de sua experiência com o trabalho com o Cinema na escola, no qual os estudantes sentiram uma diferença no próprio modo de ver um filme após passar pelo projeto, como podemos ver no fragmento a seguir:

Os jovens apontam que a experiência do EMI⁵ “mudou o modo de ver os filmes”, seus modos de ler, e que aprenderam não só “um olhar crítico”, mas um olhar para a vida. Quando os jovens afirmam que passam a “olhar as coisas de forma diferente”, “tanto nos filmes quanto na vida” nos apontam que há uma dimensão formadora na experiência vivida por eles. Entendemos que o cinema tem um vasto horizonte de possibilidades, e que o cinema na escola - independente de estar atrelado a um conteúdo específico – mostra que a escola está disposta a pensar o cinema ampliando-o. E com Bergala (2008, p. 39) podemos afirmar: “a arte é o que resiste, o que é imprevisível, o que desorienta num primeiro momento. A arte tem que permanecer, mesmo na pedagogia, um encontro que desestabiliza o conjunto de hábitos culturais”.

O mencionado trabalho de Fernandes (2017) demonstra o papel da escola no desenvolvimento da compreensão de uma expressão artística como o cinema. Eles passaram por um processo de letramento cinematográfico, ou seja, foram orientados a como ver um filme, a refletir sobre a obra, a questionar a forma como a história foi contada. Entendemos que esse mesmo processo pode ser estendido aos demais gêneros que fazem parte da experiência cinematográfica: o trailer, o cartaz e a sinopse. Vemos todos eles como importantes para a experiência do cinema – como uma pré-leitura do filme.

Sobre o letramento cinematográfico destacamos que (Santos 2023, sn)

⁵ EMI – Ensino Médio Integral.

Dados sobre o filme como o ano, país e direção (a ficha técnica) podem começar a situar os estudantes sobre a obra. É importante sempre destacar que não há neutralidade em nenhum texto, de nenhum gênero. Acreditamos que aprender a ler uma obra cinematográfica é aprender a ler o universo contido em um filme – considerando, para isso, seus sons, suas cores e suas nuances, para além do roteiro e do texto escrito/falado. Ademais, de acordo com Alain Bergala⁶, em uma entrevista concedida ao canal *Pensamentos de Cinema*, com o Cinema, “pode se fazer a experiência direta da alteridade”, pois essa arte proporciona a oportunidade de colocar-se, ver-se no lugar do outro. Ainda na mesma entrevista, Bergala acrescenta que esse é um dos grandes motivos pelos quais o Cinema é de grande importância para as crianças, pois geralmente seu ambiente está restrito “a casa, a família e a escola”. As obras cinematográficas dariam a esses estudantes a possibilidade de acesso a experiências ainda desconhecidas.

O cartaz de filme, gênero escolhido para a elaboração da nossa atividade didática de leitura, de acordo com a definição apresentada por Magalhães (2013:sn) “apresenta aspectos estruturais que relacionam palavras e imagens, atuando semanticamente de forma a familiarizar o público com a trama do filme em questão”. O principal objetivo desse gênero é promover o filme, chamando a atenção do público para a trama. A composição dos cartazes geralmente mescla imagens e textos verbais. São comumente apresentados no cartaz o título da obra, nomes dos atores e diretores, o ano de lançamento do filme e às vezes também alguma frase que destaque ou complemente o que está sendo mostrado por meio das imagens.

Em uma conversa sobre a análise de cartazes de filmes nacionais e estrangeiros, o comunicador e crítico de cinema PH Santos, em seu canal do YouTube⁷ @phsantos e o *designer* Juvenal (criador de vários cartazes de filmes nacionais) discutem o processo de criação desses pôsteres, mencionando como esse gênero se situa entre a Publicidade e a Arte. De acordo com Juvenal, a função do cartaz em um primeiro momento é de divulgar e promover a obra cinematográfica (Publicidade), mas como sua criação envolve um trabalho artístico (Arte) depois de cumprir essa primeira função de promover o filme, passa ser uma obra de arte sobre outra obra, que é o filme.

As imagens mostradas no cartaz geralmente são cenas do filme, especialmente selecionadas para apresentar personagens ou alguma cena em particular, de modo a chamar atenção para algo particular na obra – e suscitar o interesse do público. A forma como cada personagem aparece no cartaz já pode fornecer inclusive pistas sobre sua posição na trama – algo a ser observado e analisado pelo público.

Pelas razões expostas nos parágrafos anteriores, escolhemos elaborar uma proposta de leitura para o gênero cartaz de filme. Acreditamos que esse gênero oferece muitas possibilidades de desenvolvimento das habilidades de leitura não somente por sua composição, mas também por sua conexão com outras linguagens como o próprio filme e os gêneros relacionados a ele.

4 Metodologia

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e0A6q2Y2M0k>. Acesso em: 15 de jan 2023.

⁷ Vídeo: Designer analisa pôsteres de filmes (youtube.com). Disponível em: PH Santos <https://www.youtube.com/watch?v=ee-giH2V9vQ&t=26s>

Nossa pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista, definida por Bortoni-Ricardo (2008 apud Silva 2016:64) como sendo

O foco de uma pesquisa qualitativa-interpretativista está, por assim dizer, no sentido, na interpretação que o pesquisador faz de seus dados. Importam aqui não os números absolutos, as generalizações e as porcentagens, mas as interpretações, as “leituras” do pesquisador de seus dados. “A pesquisa interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações” (ibid, p. 42). Entendemos ainda que, implicado no processo de análise, o pesquisador somente pode depreender com profundidade as informações dos contextos socioculturais em que se insere – daí a necessidade de essa pesquisa ser realizada, antes de tudo, por professores-pesquisadores (BORTONI-RICARDO, 2008).

Na posição de professores-pesquisadores levamos em consideração não somente o currículo determinado pelos documentos oficiais, mas também nossa observação das turmas. Na construção de nossas aulas e na elaboração de nossos materiais didáticos, levamos em consideração também o perfil de nossos estudantes, seus interesses e suas dificuldades. Nesses momentos de interação com as turmas, notamos um grande interesse em filmes, séries, histórias em quadrinhos e mangás. E um dos temas de discussão eram os filmes que traziam adaptações das revistas da Marvel Comics, muito em evidência na época em que começamos a pensar em como poderia ocorrer a presença do cinema em nossas aulas.

Dentre as possibilidades que se apresentavam, pensamos em um dos gêneros ligados ao cinema: o cartaz de filme. Observamos que o anúncio de lançamento de um pôster de filmes da Marvel gerava bastante expectativa nos fãs, que passavam a formular hipóteses para as tramas de acordo com as informações contidas nesses cartazes. Pensamos que esse gênero discursivo oferecia a possibilidade de trabalho proveitoso com a leitura de imagens nas aulas de Espanhol como língua adicional.

A nossa proposta de leitura baseia-se nos pressupostos teóricos do socio interacionismo discursivo e embora não tenhamos a pretensão de aprofundar nossos estudantes em questões de leitura de imagens mais complexas para elaborar nossas atividades, e direcionar o olhar de nossos estudantes para a compreensão das camadas do texto imagético-verbal, no caso de nossa pesquisa, o cartaz do filme.

Para propor aos estudantes a análise de um cartaz de filme devemos direcionar seu olhar para a os detalhes do texto – sem excetuar de nossa proposta a compreensão do contexto de criação desse texto e sua finalidade, promovendo um processo de entendimento sobre como funcionam os gêneros discursivos do universo cinematográfico, como o cartaz (foco de nossa pesquisa), a sinopse e o trailer (somente mencionados e explicados brevemente) e a própria exibição do filme, caso seja possível trabalhar com todos esses elementos na sala de aula.

5 A proposta de atividade

Nossa atividade de leitura começaria com uma contextualização sobre o gênero cartaz, com a observação de vários exemplos de pôsteres de filmes de diferentes gêneros.

Após esse momento de pré-leitura, passaríamos para a leitura dos dois cartazes escolhidos para essa atividade, ambos do filme *Pantera Negra – Wakanda Forever* – sequência do filme sobre o personagem de mesmo nome da Marvel Comics, lançado em 2018. Nesse momento talvez seja preciso oferecer maiores informações sobre o personagem e sobre a sinopse do primeiro filme (e até mesmo do segundo), caso os estudantes não o conheçam.

Analisaríamos a composição do cartaz, especialmente o posicionamento dos personagens. Em seguida, faríamos a exibição do filme – seguida de uma roda de conversa sobre a obra. Nesse momento poderíamos verificar se as hipóteses levantadas no momento da leitura dos pôsteres se confirmam.

Como atividade de pós-leitura proporíamos a confecção de um novo cartaz para o filme, baseado na percepção de cada estudante sobre a experiência de ver e de analisar o filme. Os cartazes seriam expostos em um mural no qual outros estudantes de outras turmas teriam acesso a esses trabalhos.

A seguir mostramos o projeto detalhado por tempos de aula e os textos e atividades que elaboramos. Por último mostramos os textos e as atividades no formato de Caderno de Atividades.

5.1 – A sequência de atividades

PROPOSTA
Leitura do cartaz do filme <i>Pantera Negra – Wakanda Forever</i> Turma: Oitavo ano do Ensino Fundamental – dois tempos de aula por semana Desenvolvimento: as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura serão desenvolvidas em dez tempos de aula (de 50 minutos).
PRIMEIRA ETAPA – 2 tempos de aula
Pré-leitura: apresentação das características do gênero discursivo cartaz de filme, com a leitura dos pôsteres de 02 filmes. Sugestão: o professor pode projetar a imagem dos cartazes (caso disponha de equipamentos necessários) para a turma ou pode imprimi-los para que os estudantes possam fazer a leitura. No caso de optar pela impressão, seria aconselhável plastificar o material, para evitar que fosse danificado.
SEGUNDA ETAPA: 2 tempos de aula
Leitura: nesta etapa vai acontecer a leitura, interpretação e a comparação entre dois cartazes do filme <i>Pantera Negra – Wakanda Forever</i> . Ambos os textos estão em língua espanhola e a descrição e comparação entre os cartazes também deverá ser feita em espanhol.

Sugestão: o professor pode orientar a leitura no sentido de direcionar o olhar da turma para cada elemento do cartaz, dando tempo para que todos possam observar e comentar sobre o que estão vendo.

TERCEIRA ETAPA – 4 tempos de aula

Ver o filme e participar de uma roda de conversa sobre a obra. Nesse momento podemos retomar o texto dos cartazes e verificar se as informações mostradas ali se confirmam ao ver o filme. Nesta etapa também seria possível convidar um professor da área de História ou Geografia para discutir uma das questões levantadas pelos filmes – a exploração de recursos naturais do território de uma nação por outras, geralmente militarmente mais poderosas. Também pode ser explorada a inspiração para a criação do Reino de Talokan na trama – o povo maya, de acordo com os realizadores do filme. Outro ponto importante: a equipe do filme buscou atores mexicanos para interpretar esses personagens, e relaciona a história do personagem Namor, o antagonista do filme, com a violência dos colonizadores espanhóis contra os indígenas da região que hoje é o México. Há cenas do filme nas quais alguns personagens falam em espanhol e maya e as roupas e adornos utilizados pelos personagens também foram inspirados na cultura maya. A trilha sonora do personagem Namor é uma canção em espanhol, *Con la brisa* (Fourdequash). Sugestão: o professor pode destacar essas questões (no momento da roda de conversa), dividindo-as em tópicos de discussão. Podem ser utilizados *slides* com fotos ou vídeos de determinadas cenas do filme que retratam os temas que se desejam destacar.

QUARTA ETAPA – 2 tempos de aula

Pós – leitura: neste momento vamos propor a elaboração de um novo cartaz para o filme. Neste momento os estudantes poderão construir seu texto destacando os elementos que lhes pareçam adequados para o pôster. O primeiro passo seria o planejamento do cartaz: quais são os elementos (imagéticos e verbais) que devem estar presentes no texto? Quais serão as imagens utilizadas? Nesse momento também seria possível solicitar a colaboração de um professor de Artes para falar sobre a composição e os materiais que podem ser utilizados para a criação do cartaz.

Sugestão: O material para a elaboração do cartaz dependerá dos discursos disponíveis na escola. Caso haja Internet e computadores para os estudantes, eles podem utilizar os recursos gratuitos de recursos como o *Canva* e o próprio *Word* (Microsoft), que oferecem *templates* para diversos gêneros. Outra opção é fazer a atividade com papel, fotos, tesoura e cola. Neste caso, é possível que o professor tenha que auxiliar a turma com relação aos materiais que serão necessários para a confecção do cartaz.

5.2 – O caderno de atividades

Nesta seção apresentamos as atividades que desenvolvemos em nossa pesquisa, os materiais utilizados e os gabaritos das questões.

PRIMEIRA ETAPA

Nesta etapa, o profesor vai explicar a definição do gênero cartaz de filme para a turma. Antes de começar a ler o texto com a explicação, seria importantes perguntar aos estudantes se eles já conhecem o gênero, quais suas características, finalidade e lugares de circulação. Essas questões devem ser retomadas durante a leitura do texto “¿Qué es un póster de película?”

¿Qué es un póster de película?

Cuando uno se detiene unos segundos delante de un póster de una película, creativo y con potencial comunicativo, donde casi siempre entran en juego combinado la expresión icónica y la literaria, seguramente estará decodificando elementos esenciales del filme que se convierten en materia publicitaria. En esa complejidad, descrita en pocos centímetros cuadrados, se va a reconocer actores, director, la historia y la atmósfera que la rodea, lo que argumenta en su sintética frase, el origen del filme, si tiene premios. ¿Qué más? Y si no se tiene mucho tiempo para el detalle, no importa, igualmente: el diseño, la tipografía, los colores, harán el resto para causar algún tipo de emoción, muchas veces persuasiva. Qué equivocados están aquellos que dicen que en los tiempos del internet los carteles cinematográficos quedaron para decorar habitaciones y restaurantes. El potencial de un poster, sugestivo e insinuante, puede ser determinante para la elección de la película que va a verse. Luego, la acción de los medios masivos, harán su parte. Si repasamos la historia del cartel cinematográfico hasta nuestros días, vamos a encontrarnos con una riqueza extraordinaria en hechos de innovación gráfica, creatividad, y de la que participaron grandes artistas. Algunas cinematografías, que vamos a mencionar, hicieron uso de la metáfora visual, acostumbrando al espectador al lenguaje del arte, mientras que otras buscaron la forma directa y popular. La Rusia revolucionaria de los años 20, Polonia en la década del 40 y Gran Bretaña, promediando el siglo pasado, alcanzaron altos niveles artísticos. El Star-System, en los Estados Unidos, tuvo a la figura de los actores como máxima atención, pero sobre fines de la década del 50- con diseñadores como Saúl Bass- hasta nuestros días, no sólo se ha buscado el impacto inmediato con fines comerciales, sino también formas y lenguaje del arte.

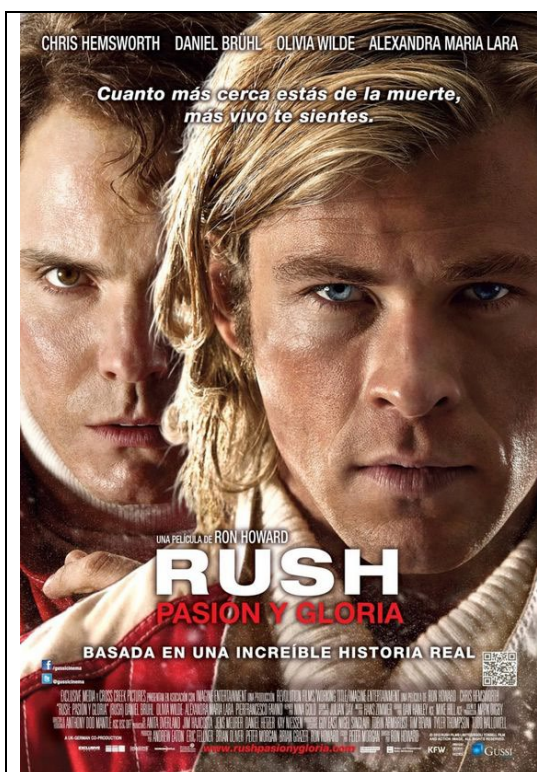
<https://web.ultracine.com/2017/03/01/el-poster-cinematografico-lenguaje-diseno-y-alma-de-la-publicidad/#:~:text=El%20poster%20cinematogr%C3%A1fico%20es%20heredero.o%20figuras%20de%20la%20escena>

1 – Saca del texto los principales elementos de un póster de película:

Actores, director, la historia y la atmósfera que la rodea, lo que argumenta en su sintética frase, el origen del filme, si tiene premios.

2 – Observa los pósteres abajo y descríbelos. Debes observar los elementos mencionados en la actividad 1.

EL PRIMER PÓSTER



El póster 1 es sobre la película *Rush – Pasión y Gloria*. Hay informaciones como “basada en una increíble historia real”. Hay una frase en destaque: “Cuanto más cerca estás de la muerte, más vivo te sientes”. Hay la foto de dos hombres que miran, serios, para frente. El hombre rubio está un poco más para delante, seguido por el otro, de pelo oscuro. Hay también la información sobre el equipo de la película: el director es Ron Howard y los actores principales son: Chris Hemsworth, Daniel Bruhl, Olivia Wilde e Alexandra Maria Lara.

Los dos hombres llevan ropa de color rojo, color que está presente en el subtítulo de la película. Los dos ocupan posiciones diferentes en el póster. El primer hombre representa el piloto James Hunt (Chris Hemsworth) y el que está posicionado después representa el también piloto Niki Lauda (Daniel Bruhl). Basada en la historia real de la rivalidad de los pilotos de la Formula 1 en la década de los 70.

<https://br.pinterest.com/pin/406731410068021142/>

EL SEGUNDO PÓSTER



El póster 2 es sobre la película *Me he hecho viral*. Hay informaciones como “increíblemente inspirada en hechos reales”. Hay muchos símbolos que se refieren las redes sociales, como emojis. En fondo del póster emula una pantalla rota. Aparentemente la protagonista está dentro del teléfono. Hay también la información sobre la protagonista de la película: Blanca Suárez y la fecha de estreno: 11 de octubre, solo en cines. Las imágenes del póster y el título de la película hacen referencia a las redes sociales. La expresión de la mujer en el póster demuestra espanto.

<https://br.pinterest.com/pin/634374297543089910/>

SEGUNDA ETAPA

É importante destacar que pode haver na turma estudantes que já conheçam os personagens (pelo filme anterior, *Pantera Negra*) e otros que vão conhecer a trama primera vez ao fazer a atividade, então pode ser que não nomeiem os personagens ao fazer a leitura dos cartazes.

1 - Observa los pósteres de la película *Pantera Negra – Wakanda por Siempre*, de 2022. Esa película es una secuela de la película *Pantera Negra*, de 2018. Tras la lectura de los textos, responde:

- ¿Cuáles son las informaciones ofrecidas por los textos?
- ¿Cómo están dispuestos los personajes?
- ¿Qué relación parece haber entre ellos?

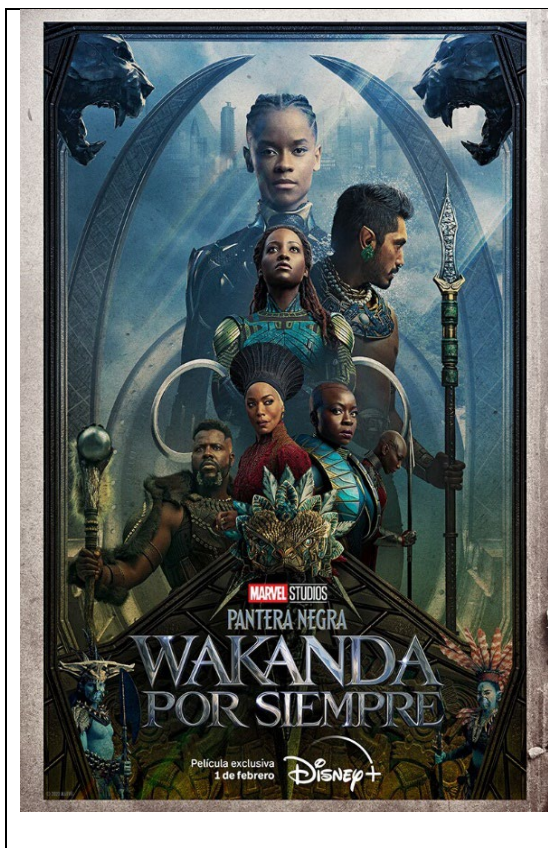
EL PRIMER PÓSTER



En el póster 1 vemos la máscara del personaje Pantera Negra en destaque en la parte más alta del póster, detrás de una mujer (el personaje Shuri - hermana del protagonista). Shuri aparece con destaque con relación a los demás personajes que forman parte del reino de Wakanda. Una imagen de la capital del reino aparece como tela de fondo. En la parte de abajo, posicionada de modo opuesto a los personajes de Wakanda hay otro grupo, formado por tres personas, con dos pirámides al fondo. Las personas de ese grupo llevan adornos en la cabeza. Hay también informaciones sobre la fecha de estreno de la película y la observación sobre su exhibición, solo en cines.

<https://www.sensacine.com.mx/peliculas/pelicula-263242/>

EL SEGUNDO PÓSTER



En el póster 2 vemos el personaje Shuri en destaque en la parte más alta del póster, vestida con el traje del héroe Pantera Negra. A su lado, pero en menor tamaño, hay un hombre que sostiene una lanza y mira para el lado. Abajo, en una posición central pero en menor tamaño, están los personajes del reino de Wakanda. En la parte más baja del cartel hay dos personajes cuya piel es de color azul y llevan adornos en la cabeza y lanzas en sus manos.

<https://www.disneylatino.com/peliculas/pantera-negra-wakanda-por-siempre>

TERCEIRA ETAPA

Nesta etapa, além da exibição do filme e da roda de conversa sobre a trama (inclusive pontuando os temas expostos na seção 5.1 de nosso trabalho) vamos retomar a análise dos cartazes com as questões que apresentamos a seguir.

Cuestiones:

1 - ¿Quiénes son los personajes que aparecen en los pósteres y que no forman parte del Reino de Wakanda?

Son los personajes del Reino de Talokan, un Pueblo que vive en el fondo del mar y se presentan como enemigos de Wakanda.

2 – ¿Cuál es la relación entre esos personajes de Talokan?

Son el rey Namor y dos de sus guerreros: Attuma y Namora.

3 – Qual a relação entre a trama do filme e os pôsteres?

En el póster 1 los personajes de Talokan están posicionados en una posición opuesta a los de Wakanda. Hay dos puntos que pueden explicar ese posicionamiento: el hecho de que los personajes viven bajo el mar y los de Wakanda en la superficie; también porque tienen opiniones distintas sobre como convivir con el restante de la humanidad. En el póster 2 los personajes de Wakanda se posicionan en una posición inferior al del personaje Shuri, que viste

el traje de Pantera Negra, información que se confirma durante la película – Shuri se convierte en la heroína tras la muerte de su hermano. El personaje Namor, que ocupa una posición opuesta a la de Shuri en el primer póster, aparece a su lado (pero la imagen es menor que la de ella). Shuri aparece mirando para frente y Namor mira para el lado y está en una posición de quien está a la espera de un posible ataque, puesto que sostiene una lanza en su mano y tiene su cuerpo parcialmente flexionado. Namor y Shuri, en cierto momento de la película los dos comprenden que están del mismo lado, aunque no estén de acuerdo con muchas cuestiones presentadas en la trama. Los personajes Attuma y Namora están en la parte inferior del póster y sostienen lanzas - ambos son guerreros y hay muchas escenas de luchas durante la película. Forman parte del equipo más cercano al rey.

QUARTA ETAPA

1 – Elabora un póster para la película Pantera Negra – Wakanda por Siempre. Utiliza los elementos que te parezcan ideales para promocionar la película. Sigue las instrucciones.

En este momento los estudiantes deben contar con la libertad artística necesaria para que puedan expresar sus ideas sobre la película. Sin embargo, la creatividad de los estudiantes debe seguir los criterios adecuados, mencionados abajo:

- a) Ve la película y decide sobre cuales elementos deben estar presentes en el póster;
- b) Define el concepto del póster: elige la idea central que puede representar la película un una imagen;
- c) Elige los colores que combinen con el concepto del póster;
- d) Elige el tipo de letra que será utilizado – debe expresar la personalidad de la película;
- e) Elige las imágenes – ellas deben ilustrar el concepto del póster y ser atractivas para el público;
- f) Organiza los elementos: tienes que distribuirlos por el espacio del póster de modo equilibrado y armonioso;
- g) Revisa el texto: verifica si las imágenes están en espacio correcto y si no hay errores ortográficos o gramaticales.

Adaptado de <https://blog.festcimm.com/como-criar-um-cartaz-para-cinema-que-chame-a-atencao-do-publico/>

6 Conclusão

Neste artigo, apresentamos uma proposta de leitura cujo objetivo era de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades de interpretação de textos imagéticos-verbais nas aulas de Espanhol como língua adicional, por meio de atividades que fizessem com que fosse ampliada sua habilidade de compreensão de como um cartaz de filme apresenta e promove uma obra cinematográfica.

Para elaborar essa proposta de leitura, foi necessário pensar como as imagens, com seus diversos elementos, podem ser compreendidas e analisadas em um cartaz de filme como parte do conteúdo de nossa disciplina. Nosso objetivo era de ampliar sua habilidade de interpretar esse gênero discursivo, de modo que os estudantes conseguissem observar as nuances e recursos utilizados pelos autores para captar o interesse do espectador, promovendo o filme.

Para construir nossas atividades, nos valem dos estudos sobre gêneros discursivos (Bakhtin, 2011), leitura (Kleiman, 2000) e leitura de imagens (Santaella, 2012), de modo que fosse adequada para os estudantes do oitavo ano do ensino fundamental. Acreditamos que com a aplicação dessa sequência didática conseguiremos analisar com mais profundidade as alterações que podem ser feitas nas atividades propostas, de acordo com o retorno dado pelos estudantes às tarefas e ao filme utilizado nas aulas.

7 – Referências

ABREU, Edvânia Alexandre. **Uma análise multimodal de cartaz de filmes no ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2020/07/trabalho-Edvania-com-a-ficha-catalogr%C3%A1fica-1.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ALMEIDA, Maria de Fátima. **Leitura na escola: um modo sócio-interacionista de ler**. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem19/COLE_3787.pdf. Acesso em: 11 mai. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. [1979] Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BICALHO, Delaine Calafiero. **Leitura**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2024, s/p. Acesso em: 11 mai. 2024.

CIMM, Blog. Como criar um cartaz para cinema que chame a atenção do público. Disponível em <https://blog.festcimm.com/como-criar-um-cartaz-para-cinema-que-chame-a-atencao-do-publico/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

FERNANDES, Adriana Hoffmann e MONTEIRO, Kelly Maia. **O cinema pelo olhar dos jovens: suas relações na escola e nas redes**. Revista Entreideias, Salvador, v. 6, n. 1, p. 47-62, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/20209/14645/78825>. Acesso em: 11 mai. 2024.

FONSECA, Leda Maria da. **Leitura de imagens e a formação de leitores**. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_02.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

GOMES, Iranildes do Rosário. **Caderno de Orientações Pedagógicas. Leitura na escola: um modo sociointeracionista de ler**. UFMA. São Luis, 2022.

KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor. Aspectos cognitivos da leitura.** Editora Pontes. Campinas, 2016.

LEANDRO, Anita. **Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem.** *Comunicação & Educação*, 21, 29-36. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i21p29-36>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36974>. Acesso em 11 mai. 2024.

LEANDRO, José Israel Pereira – **Multimodalidades e leitura de cartazes de filmes.** Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6922/2/JOS%c3%89_ISRAEL_PEREIRA_LEANDRO.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

NUNES, Tiago Alves. **Do verbal ao imagético: o letramento visual nas abordagens de leitura no ensino de língua portuguesa, inglesa e espanhola.** 2016 Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17694>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARQUES, Juliene da Silva e SANTOS, Taciene Bielinki dos. **A concepção de leitura na BNCC: tensionamentos e (des) orientações para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/1737>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MACEDO, Marcello Mello. **Semiótica plástica na análise de cartazes de cinema: metaforização de estigmas sociais em cartazes de filmes brasileiros.** <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16031>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de. **Cartazes de filmes: um exercício de letramento visual.** *Pesquisas em Discurso Pedagógico*. 2013. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_pdpe.php?strSecao=fasciculo&fas=26796. Acesso em 11 mai. 2024.

MILANI, V. G. **Uma análise multimodal de pôsteres do seriado televisivo American Horror Story.** *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 72, p. 45–75, 2022. DOI: 10.9771/ell.i72.46482. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/46482>. Acesso em: 02 jun. 2024.

PEIXOTO, Mayara Carvalho; LINO DE ARAÚJO, Denise Lino. **O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental.** *Revista Leitura, [S. l.]*, n. 67, p. 55–68, 2020. DOI: 10.28998/2317-9945.202067.55-68. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/10954>. Acesso em: 26 mai. 2024.

RAMOS, Igor e BARBOSA, Helena. **Para além do filme: a informação presente no design dos cartazes de cinema português (1920-1979).** Disponível em <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/727/444>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2024, s/p. Acesso em 01 jun. 2024.

ROJO, Roxane. **Esferas ou campos de atividade humana**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2024, s/p. Acesso em: 01 jun. 2024.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SANTOS, Lílian Reis dos. **Estudar é coisa de cinema: uma proposta de letramento cinematográfico para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://plell.letras.ufrj.br/tccs-dissertacoes-e-teses/> Acesso em 01 jul. 2024.

SANTOS, PH. **Designer analisa pôsteres de filmes**. YouTube. 23/03/2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ee-giH2V9vQ&t=25s>. Acesso em 15 abr. 2024

SCHERRER, Lara Nascimento. **Contribuições da gramática do design visual para o ensino da leitura: sinalizações apontadas pela análise de uma campanha educativa**. Revista Devir Educação – Lavras – MG. Edição Especial – Agosto/2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/233>. Acesso em: 11 mai. 2024

SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento. **Modos de fazer da pesquisa acadêmica: descrição de uma experiência em análise de materiais didáticos de língua italiana**. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/9729>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. Editora Melhoramentos. Coleção Como eu ensino. São Paulo. 2012

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 1998.